



**nova
escola**

GUIA PRÁTICO DE ATUAÇÃO

PARA AS ESCOLAS NA PANDEMIA

Violência contra a mulher

Diante do tema no Dia da Mulher
ou de um caso concreto,
o que fazer para garantir os direitos
das mulheres com segurança





DIA DA MULHER

COMO FALAR DELAS O ANO TODO



O que você vai encontrar neste e-book?

1. Introdução: Porque a violência contra a mulher é assunto da escola? _____ 03
2. Raio-x Números da violência contra a mulher no Brasil _____ 05
3. Na prática: O que fazer diante de um caso concreto de violência na comunidade escolar? _____ 07
4. Informe-se e saiba mais _____ 10

1 Introdução

PONTO DE ATENÇÃO: Violência contra a Mulher é um assunto sério, delicado e desafiador. Sempre procure estudar e falar com cuidado ao abordá-lo, além de buscar conhecer seus próprios limites e direitos sobre o tema, bem como os das mulheres a sua volta. É essencial tratar do assunto de forma direta, embasada por informações oficiais e de especialistas. Se precisar, pesquise e troque com outras educadoras de sua confiança. Para algumas pessoas, o tema é sensível e pode causar sofrimento psíquico – se acontecer, procure ouvir sem julgar, acolher e buscar orientação.

Uma mãe ou uma menina que sofre violência doméstica pode ir uma vez ao posto de saúde para uma consulta eventual, ou já buscando atendimento para as consequências dessa violência. Ali, ela poderá, se tudo funcionar plenamente, ser acolhida. Na escola, essa mãe ou menina vai o tempo todo, indo às aulas, levando e buscando os filhos. O educador está diretamente implicado na vida das famílias, por ser ele um dos agentes de maior contato com todos.

O Brasil é um dos países com maior número de feminicídios do mundo. Deixar de denunciar, de proteger mulheres, adolescentes e crianças da violência contra a mulher – que se atinge a mãe, a avó, a tia e toda a família – é validar esses números.

Como fazer uma denúncia ou buscar acolhimento - Governo Federal

[\(Clique aqui para acessar\)](#)

Caso precise, disque o número 180. As ligações podem ser feitas de todo o Brasil, gratuitamente, de qualquer telefone fixo ou celular. O serviço está disponível diariamente, 24 horas por dia, incluindo sábados, domingos e feriados.

O olhar e a escuta da professora e do professor valem ouro quando o assunto é identificar sinais de violência. Muitas vezes, ele será o primeiro a receber os sinais que a violência dá, e portanto, o primeiro a ter a oportunidade de romper o ciclo.

“A negligência representa o reforço dessa violência. O agente público é responsável por proteger a criança e o adolescente. Isso está no ECA. Deixar para lá é ser corresponsável”, afirma a secretária de Educação de Diadema (SP) e professora Ana Lúcia Sanches.

Não só é preciso falar e incidir sobre a violência contra a mulher, como é importante criar espaços formais e institucionais para discutir o assunto. “Os casos acabam indo parar no cafezinho, no cochicho do papo de portão. Mas é preciso entender que esses não são os locais adequados. O combate deve ser algo sistematizado coletivamente”, sugere a secretária.

2 Raio-x: Números da violência contra a mulher no Brasil

- Um mulher é vítima de estupro a cada **9 minutos**
- Três mulheres são vítimas de feminicídio a cada **um dia**
- Uma pessoa trans ou gênero-diverso é assassinada a cada **dois dias**
- Uma mulher registra agressão sob a Lei Maria da Penha a cada **dois minutos**
- **Para 87% da população,** a pandemia fez com que a violência doméstica aumentasse
- **97% das mulheres** já foram vítimas de assédio em meios de transporte
- **76% das mulheres** já sofreram assédio e violência no trabalho
- As denúncias feitas ao Ligue 180 aumentaram **14,1%** nos quatro primeiros meses de 2020 em relação ao mesmo período de 2019.

- O total de registros foi de **32,9 mil** entre janeiro e abril de 2019 contra 37,5 mil no mesmo período de 2020, com destaque para o mês de abril, início da pandemia, que apresentou um aumento de **37,6%** no comparativo entre os dois anos. Isso representa uma denúncia a cada 5 minutos.
- Enquanto a taxa de homicídios de mulheres brancas em 2015 foi de 3 para cada 100 mil mulheres, a de mulheres negras foi de **5,2.**

2018

- **536 mulheres** foram vítimas de agressão física a cada hora
- **4,6 milhões de mulheres** foram tocadas ou agredidas fisicamente por motivos sexuais. O número indica que a cada minuto, 9 mulheres foram vítimas desse tipo de agressão.
- **12,5 milhões** foram vítimas de ofensa verbal, como insulto, humilhação ou xingamento
- **4,6 milhões** foram tocadas ou agredidas fisicamente por motivos sexuais

- 1,7 milhão foram ameaçadas com faca ou arma de fogo
- 1,6 milhão sofreram espancamento ou tentativa de estrangulamento. O número representa 3 por minuto.

Fonte: plataforma **Violência Contra a Mulher em Dados - Agência Patrícia Galvão** ([clique aqui para acessar](#))



3 Na prática: O que fazer diante de um caso concreto de violência na comunidade escolar?

Se a violência estiver sendo praticada contra a criança ou adolescente, o primeiro passo é fazer a denúncia formal no conselho tutelar ou serviço social do município. Se for contra a mulher adulta, com o consentimento da vítima apresentar a denúncia na delegacia, o Disque 180 é a Central de Atendimento à Mulher responsável por receber essas denúncias. Todos esses canais garantem o sigilo.

Há municípios que contam com casas de acolhidas para mulheres em situação de violência, Defensoria Pública e núcleos sociais especializados. Nem todos, no entanto, possuem essa rede articulada, inclusive, com as escolas. Nesse caso as delegacias e o Disque 180 são os espaços formais de denúncia.

É importante lembrar, mais uma vez, que a escola é um dos principais, senão o principal

espaço de identificação de situações de violência, pela relação de proximidade com a comunidade. Uma mulher pode se salvar de uma agressão fatal se tiver a oportunidade de conversar com uma professora que identificou a situação de violência.

E aqui reforçamos a professora, afinal, elas formam a maioria nas escolas. Por isso, afirma Ana Lúcia, os gestores escolares e a sociedade civil organizada devem apostar na sensibilização dos sujeitos como forma de combate. “A professora precisa se reconhecer nesse processo. Entender o seu papel, a sua importância, se sentir valorizada, para então poder atuar. Se esses não forem os valores dela, não tem como atuar com os alunos e a família.”



4 Informe-se e saiba mais



Como fazer uma denúncia ou buscar acolhimento - Governo Federal

[Clique aqui para acessar](#)

Caso precise, disque o número 180. As ligações podem ser feitas de todo o Brasil, gratuitamente, de qualquer telefone fixo ou celular. O serviço está disponível diariamente, 24 horas por dia, incluindo sábados, domingos e feriados..



Dossiê - Sobre as violências contras as mulheres

[Clique aqui para acessar](#)

Sistematização de dados sobre: violência doméstica e familiar, violência sexual, feminicídio, violência de gênero na internet, violência contra mulheres lésbicas, bi e trans e violência e racismo.



Como conversar com homens sobre a violência contra a mulher

[Clique aqui para acessar](#)

Reúne informações para ajudar as pessoas

a terem mais diálogos construtivos sobre violência de gênero com quem ainda é resistente ou indiferente ao tema. Em especial, homens.



**Tráfico de mulheres e meninas:
educação popular feminista para
implementar políticas públicas**

[Clique aqui para acessar](#)

Traz informações sobre o tráfico de mulheres e meninos, com o exemplo de políticas públicas e estratégias de enfrentamento.



**Da violência para a convivência:
Trabalhando com homens jovens**

Organiza informações sobre as raízes da violência, chamando a atenção para os aspectos de gênero envolvidos nesta questão.



nova escola

Reportagem
CAROL SCORCE

Edição
ROSI RICO

Revisão
ALI ONAISSI

Ilustração
JULIA COPPA

Diagramação
DUDA OLIVA